

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1876

GUIMARAES 19 DE DEZEMBRO

MAIS VALE TARDE...

Digam que os nossos ministros são descuidados, esbanjadores, perdulários, indolentes e mil outras coisas que lhes querem chamar!

Não é verdade.

Quando elles, em qualquer situação critica, parecem adormecer e não se importam com ella, é porque no caco lhes ferve uma ideia luminosa que mais tarde poem em execução, embora fora de tempo.

Elles lá o lêem lá o entendem.

Ha medicos que applicam o remedio efficaz ao doente quando elle está prestes a entregar a alma ao Creador; mas que tem isso, se elles chegam a ministrar-lhe'o?

A crise de dia 13 d'agosto d'este anno apresentou-se com todos os seus horrores, e, apesar do governo ser instigado a que d'esse prompto remedio aquelle mal, deixou correr as coisas a mercê do acaso e nenhum meio empregou para o attenuar.

O sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas por aquella occasião, estudou o mal, mas deixou a applicação do remedio para o seu digno successor, o sr. Lourenço de Carvalho, que se está immortalizando com a primeira cura!

O sr. Lourenço de Carvalho fez a sua estreia com uma portaria, que mais parece uma irrisão do que uma medida providente, que mais se assimilha a uma palhaçada do que a um acto de probidade!

Pois o sr. Lourenço de Carvalho deixou-se assim cabir no laço, não temendo as gargalhadas do publico?

Não viu que se expunha a fazer a figura mais critica e mais lamentavel que pode fazer um homem de senso?

Não reparou n'isso, sr. Lourenço de Carvalho?

Quem lhe vendeu os olhos?

Realmente custa a acreditar que assim se allucine um homem a ponto de desconhecer o ridiculo papel que representa!

E' mundo, sr. Lourenço de Carvalho!

Apresentou-se no proscenio, agora é forçoso que se resigne com a opinião dos espectadores.

A portaria de que acima fallamos foi datada em 21 de novembro, tres mezes depois da crise, e só depois de decorrido esse espaço de tempo, é que se lembrou o sr. Lourenço de Carvalho de nomear, uma comissão para averiguar com urgencia as origens da crise, attendendo ao que lhe foi representado pela direcção do banco de Portugal em doze de setembro ultimo!!!

Que o nosso governo é activo em negocios d'esta natureza, sabiamos nós, mas que attingia a velocidade de uma machina de 400 cavallos, era-nos estranho.

E toda aquella urgencia, todo aquelle afan é só por causa do banco de Portugal!

Está visto, nem outra coisa era de esperar.

Ora o sr. Lourenço de Carvalho representou soffriavelmente a comedia escripta pelo seu antecessor, mas o publico não gosiou e vae-o pateando menos mal.

Tinha paciencia, porque essas coisas levam-se de risotada.

Que nós diremos ainda assim:

Mais vale tarde do que nunca.

ATENÇÃO!

(Continuado do n.º antecedente)

Eis, pois, o caso:

Será bom, porém, que antes de entrar nas minuciosidades da questão, abramos aqui um parenthesis, para que o leitor fique sufficientemente illucidado sobre o que vamos descrever.

Durante o tempo invernos, chamado pelos lavradores tempo das limas, a agua é toda privativa do sr. visconde de Lindozo, excepto aos domingos e segundas-feiras, em que pertence ao casal de Matta Clerigos, hoje da Eira, pertencente ao governador civil.

Sabido isto, entremos de novo no assumpto da nossa questão.

No dia 16 do ultimo mez de novembro, se bem nos recordamos, foi um dos caseiros do sr. visconde de Lindozo, como costumava, tornar a agua e guial-a, visto que um criado do governador civil lhe havia furtivamente desviado para as terras do mencionado casal da Veiga; ao chegar, porém, ao local d'esse desvio, o criado do magnanimo governador civil fez opposição ao do sr. visconde de Lindozo.

Reuniram-se os criados e caseiros do sr. visconde de Lindozo com o fim de encaminhare as aguas para o seu respectivo lugar, o que impediu o criado do senhor feudal, dizendo que tinha ordem de seu amo para obstar a passagem das mesmas aguas!!

Apezar d'esta opposição senhoral, os criados e caseiros do sr. visconde de Lindozo persistiram no seu intuito; e como o criado do governador civil visse que de per si só nada fazia, foi chamar as praças de reserva e apresentou-se d'ahi em diante noite e dia com mais de vinte homens da sua feição no respectivo local, para evitarem que se commettesse aquelle attentado!

Devemos notar que todos elles eram devidamente assalariados e estavam competentemente armados para o combate com enclachas e outras armas semelhantes!

E perante este escandalo vergonhoso, este attentado contra os direitos do cidadão, o auctor d'elles, o governador civil, deixava de ser auctoridade para olhar aos seus interesses mesquinhos, o homem deixava de ser homem para ser o sordido aváro e o verdugo manifestava-se plena e insolentemente em todos os seus actos!

E é esta a auctoridade que nos governa! E são d'estes homens que collocam á testa d'um districto e que tantas loucuras commettem!

Irrisão!

Estes factos deram-se mais notavelmente nos dias 25 e 27 do citado mez de novembro.

Bem que o sr. visconde de Lindozo, podia, ao abrigo da lei, repellir a força com a força, vellar a caria com a sisudez, entender, e fez bem, que devia desistir, mandando retirar os seus criados, porque d'aquella pendencia podiam resultar graves consequencias e o sr. visconde de Lindozo, com franqueza o dizemos, não é d'esses homens a quem domina uma cega ambição, que tem por lema a vingança vergonhosa.

O sr. visconde de Lindozo riu complacientemente das misérias do seu adversario e sentiu as loucuras do governador civil, lastimando a cegueira dos seus feudatarios.

(Continuaremos)

O JOGO

(Continuado do n.º 388)

O passeante nocturno avisthou-se do sitio em que permanecia attento o homem da espelunca, e quando passava por junto d'elle, sentiu que uma possante mão o agarrava e uma navalha lhe penetrava no coração.

Não teve tempo de defender-se e exalou o ultimo suspiro sem poder sequer articular um som, porque a morte foi quasi instantanea, e que o não fôra, a mão do ferro que o segurava pela garganta, impedia-o de gritar.

O assassino tirou-lhe a corren-

te, o relógio e algum dinheiro que tinha no bolso, e seguiu por alli alem, cantolando uma aria vulgar, como se viesse de praticar uma obra meritoria.

Não era aquelle o primeiro crime que praticava.

Seus passos dirigiram-se para a immunda casa d'onde o vimos sair ha pouco, depois de ter jogado o ultimo ceitil, e entrou.

A meza ainda estava rodeada dos apaixonados d'aquelle vicio e apenas se ouvia o tibir do dinheiro misturado com uma blasfemia ou com as injurias que mutuamente se dirigiam.

Aquella habitação assimilhava-se a um outro habitado por feras, onde o ar era corrupto, impregnado de miasmas, e mortal; onde a devassidão tinha o seu solio; onde a miseria criminosa encontrava guarida; onde os andrajos abrigavam corações de tigres.

O dono d'aquelle inferno era em tudo semelhante á sua propriedade.

Os traços característicos do seu rosto revelavam malvadez e astucia, os seus gestos eram medonhamente imperiosos, o seu tom repugnante e ignobil.

Tal era o capitão d'aquella companhia.

O homem que acabamos de ver praticar um crime, entrou, como dissemos, n'aquelle antro e pediu ao patrão um copo d'agaa ardente.

Sentou-se a um canto e começou a saborear aquella bebida com a avidéz do verdadeiro borracho.

A cada gozo que bebia, as suas feições, cada vez mais ha pouco iam-se animando progressivamente e os seus olhos, antes encovados, dilatando-se consideravelmente.

Quando terminou estava completamente embriagado.

Levantou-se e dirigiu-se para a meza do jogo e disse com eusto: —jogo.

Collocou sobre uma carta o relógio e a corrente roubados.

Esgaçarara-se os olhos dos que estavam em volta da meza, e, como por meio do maguetismo, apoderou-se de todos a mesma ideia: possuírem aquelles objectos fosse á custa dos perigos que fosse.

Então um d'entre elles apagou a vela que ardia em cima da meza e travou-se entre aquelles homens uma scena de verdadeira pilhagem.

Como dissemos o roubador e assassino estava embriagado e foi posto depressa fora do combate.

Foi uma scena horrorosa a que se passou n'aquelle momento.

Similhanças a uns poucos de tigres a quem lançassem um pedaço de carne, aquelles homens disputavam a presa com a mesma fereza, com a mesma cubia.

(Continua)

INQUERITO AOS BANCOS

A comissão nomeada pelo governo, para proceder a um inquerito aos bancos, approvou ul-

timamente o questionario que vae dirigir ás direcções dos mesmos bancos. Contem o referido questionario 18 artigos e é assim concebido:

1.º Qual é o seu capital nominal, e emmittido?

2.º Qual é a importancia do seu fundo de reserva?

3.º Tem recebido dinheiro a juros?

Em conta corrente com retirada livres?

Em dita dita a praso, ou com aviso previo?

Por letras ou outros titulos promissorios?

4.º Qual foi o estado da sua caixa durante os semestres decorridos desde janeiro de 1871 a saber:

Existencias.

Em ouro ou prata em moeda?

Em ouro ou prata em barra?

Em notas do Banco de Portugal?

» » de outros bancos?

Em notas do proprio banco?

» » de cobre?

Em moeda de dito?

5.º Qual a somma de suas notas em circulação?

Qual foi o movimento da sua carteira em letras e titulos commerciaes que descontou o praso no maior de 90 dias e de ali para cima?

7.º Qual foi a importancia dos empréstimos que fez, cancionados por ouro, prata, joias e pedras preciosas; mercadorias; titulos commerciaes; letras do thesouro; inscripções da divida publica; obrigações dos caminhos de ferro do Douro e Minho; acções do proprio banco, ou de qualquer outra sociedade anonyma; e por fundos publicos e estrangeiros?

8.º Possui de conta propria letras do Thesouro, fundos publicos, nacionaes e estrangeiros, e mais titulos mencionados no quesito antecedente?

9.º Qual foi a taxa de juros que abonou aos depositos de que tracta o 3.º quesito?

10.º A taxa dos juros que recebeu pelas operações mencionadas nos quesitos 6.º e 7.º foi igual para ambas as especies?

11.º Qual é a importancia de depositos que tinha em conta corrente simples?

12.º Tem titulos em liquidacão?

Em quanto importam?

13.º Que dividendos tem distribuido?

14.º Havia ou não havia no paiz capitales disponiveis sufficientes para a formação, recente, de numerosos bancos e sociedades anonymas?

No caso affirmado, qual seria a procedencia d'esses capitales?

No caso negativo: Influiria a exigencia de tantos capitales, em curtos prazos, para a constituição d'aquelles bancos e associações, por forma que produzisse a pressão que se manifestou em maio d'este anno, e a crise monetaria de agosto ultimo?

15.º Requereram as necessidades economicas do paiz a formação de tantos bancos?

16.º Achou-se em condições de não ter de interromper a satisfação dos seus compromissos por occasião da ultima crise?

17.º As largas operações sobre fundos hespanhoes, que segundo os boletins dos correctores officiaes, e as noticias dos bolsins existentes em Lisboa e Porto, se realisaram nos ultimos annos nas duas praças, até que ponto actuaram para a pressão referida e consequente crise monetaria?

18.º Além das causas acima apontadas terá havido algumas outras, taes como exportação ou immobilisação de capitães, que também tenham concorrido para a pressão e crise monetaria já mencionadas?

Se assim aconteceu, que factos economicos determinariam essa immobilisação e retiradas de capitães?

Produzirá este inquerito o desejado effeito? Não sabemos. O nosso illustrado collega do C. do Porto, muito competente para apreciar o assumpto, precedeu o questionador das seguintes considerações:

«O questionador compõe-se de 18 artigos. Se a cada um d'elles as direcções dos estabelecimentos de credito responderam com a intelligencia e com a exactidão esperadas, e grande numero de esclarecimentos valiosos poderão ser obtidos, a fim de chegar por logica indução a patentear não somente a causa da crise bancaria, mas também o estado em que as instituições de credito, considerados na sua totalidade, se chama actualmente.

Quanto ás causas da crise o inquerito não conseguirá mais do que confirmar as que este jornal tem indicado. Estamos tão seguros do que assim succederá, que não hesitamos em asseverar o antecipadamente. Comtudo essa confirmação é util. Para os incredulos no que o raciocinio e a observação particular descobrem é precisa a declaração franca dos factos que venha corroborar a descoberta.

O alcance almejado do inquerito a que se vai proceder é porem, maior do que elucidar o publico, compendiar para elle n'um documento as lições sobre os erros do passado; é mais: é tornar-se base aproveitavel para futura reforma nas disposições legais a que estão sujeitas as instituições de credito e que regulam a formação de identicas instituições.

Como quer que se comprehenda, o meio de evitar, no futuro, que se reproduzam conhecidos vicios na organização dos bancos o fim d'aquillo que se aponta como substituição que presentemente vigora como lei defeituosa relativa a essas instituições, será obstar a que se illuda o publico e se sophismem as prescripções legais, que pretendem garantir a realidade das condições em que qualquer empresa pode organizar-se, sem outro perigo, que não seja, o que um regime liberal consente, isto é entrar n'uma concorrência desvantajosa.

Como quer que se considere o questionario, olhem todos aquelles que houverem de responder-lhe, como meio pelo qual o governo procura esclarecimentos para bem da sociedade a que pertencemos em geral; e para bem das instituições de credito em particular.

Considerando d'este modo, o dever é informar com lucidez e precisão a commissão do inquerito, e este dever, segundo a esperança que nutrimos, será cumprido com consciencia.»

A PENA DE MORTE

Appareceu na folha official de 10 do corrente o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me

confere o § 7.º do artigo 74.º da carta constitucional da monarchia: hei por bem, depois de ter ouvido o conselho d'estado, commutar aos reus Francisco Antonio, soldado n.º 328 da matricula e n.º 23 da 8.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 3, condemnado na pena de morte por accordo do supremo conselho de justiça militar, de 8 de junho de 1875, pelo crime de assassinar o seu camarada; e Antonio da Costa, soldado n.º 1403 da matricula n.º 74 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 16, condemnado também na pena de morte por sentença do tribunal do segundo conselho de guerra permanente da 1.ª divisão militar de 23 de janeiro do corrente anno pelo crime de offensas corporaes contra um superior, as referidas penas na de prisão celllular perpetua.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1876.—REI.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.»

Venceu a opinião publica. O sr. Fontes, porém, lembrado de que empenhara a pasta como fiança da promessa de restabelecer os luzilamentos, não teve coragem de confessar o reviramento cobarde, e procurou furtar a commutação da pena ás vistas do exercito, annunciando-a n'este momento, em que todas as vistas se voltam para os estragos da invernia. Politica de cavalheiros d'industria!

O decreto veio na cheia. Ainda assim, estamos com a cabeça fóra das aguas, procurando contas as espadas que se vão partir no joelhos. Aviso aos ferros-velhos. (O Paiz)

GAZETILHA

Está definitivamente organizada a companhia de bombeiros voluntarios, sob a direcção do nosso illustre patricio e distincto cavalheiro, o sr. José Martins de Queiroz.

A iniciativa da criação d'esta util e humanitaria sociedade partiu, como já disseramos, do sr. José Ribeiro Martins da Costa, auxiliado, além d'outros prestimosos cavalheiros nossos patricios, pelos srs. barão de Pombeiro e José Martins de Queiroz, devendo-se a este o progressivo andamento da companhia.

A companhia já tem tido particularmente alguns exercicios e é admiravel a vontade e abnegação que todos os associados manifestam pelo progresso d'aquella notavel instituição.

Já tem havido e continua a haver valiosos donativos offerecidos por alguns dos socios protectores em beneficio da companhia; e até algumas senhoras, verdadeiramente patriotas, se offereceram para socias protectoras da companhia dos bombeiros voluntarios.

Cordialmente dirigimos parabens a todos, especialmente ao sr. José Ribeiro Martins Costa, primeiro iniciador de tão notavel e distincta companhia, pelo feliz exito com que vê coroados os seus esforços.

No lugar competente do nosso jornal vae um annuncio, pelo qual são convidados os cavalheiros que queiram inscrever-se como socios protectores d'aquella beneficente associação, e para o qual pedimos attenção dos nossos illustres leitores.

Os socios do Monte Pio Commercial Vimaranesse para sufragar as almas dos seus collegas fallecidos mandam celebrar amanhã, pelas 10 horas da manhã, na igreja da Misericordia, uma missa solemne e libera-me a grande instrumental; tendo de ser previamente

convidados para assistir a este acto religioso todos os socios d'este Monte Pio.

Tem lugar hoje de manhã a procissão da publicação da Bulla da Santa Cruzada, que sae da igreja da Insigne e Real Collegiada.

Na respectiva secção do nosso jornal, sob a epigraphe—Collegio Minerva—vae um annuncio que muito deve interessar ao publico, especialmente aos paes de familia, pois que além d'aquelle estabelecimento se achar montado em todas as condições exigidas, é o seu director um cavalheiro dotado de excellentes qualidades moraes, o que é por sem duvida uma grande vantagem para estabelecimentos d'esta ordem.

Leia-se, pois, o annuncio.

Acha-se n'esta cidade a fracção d'uma companhia hespanhola, que se diz dramatica e de Zarzuela, e a qual levou á scena na noite de domingo ultimo no nosso theatro o drama em 3 actos intitulado O coraço d'um pae, o mais das cousitas, que por nome não percam.

A excepção do centro, nenhum dos actores concorre para que se perca a noite em ir ao theatro, porque pouco ou nada valem artisticamente.

A concorrência foi diminutissima, o que prova que os vimaranenses estão fartos de eslopadas...

N'um dos dias proximos tentaram evadir-se 9 presos, que se achavam retidos nas enxovias da cadeia d'esta cidade, e alguns dos quaes estão condemnados a degredo.

Tiveram de demolir algumas pedras e entrar dentro do deposito de uma latrina, o que aconcegaram porque ninguém desse por isso; mas quando se propunham a arrombar a porta que dá saída para a loja do vestibulo da cadeia, foram presntidos por um cachorro do carcereiro, que com os seus continuos latidos denunciou o facto.

O carcereiro tinha saído n'aquella occasião a tomar café; mas a mulher d'este, que se achava na cadeia, mandou-o immediatamente chamar, recommendando ao mesmo tempo ao cabo da guarda para que estivesse de sobreavise com os seus camaradas, porque alguns dos presos tentavam fugir.

O carcereiro assim que recebeu tal noticia ficou attonito. Lembrou-se, e a nosso vêr bem, ir participar o occorrido ás autoridades judicias e administrativas, as quaes dentro em pouco se apresentaram na cadeia, ordenando que todos os presos que haviam tentado evadir-se fossem algemados até ao dia immediato, em que devia proceder-se ao respectivo auto, o que tudo se cumpriu.

Alguns dos presos, os que estavam condemnados a degredo, foram n'um dos dias seguintes conduzidos para o Porto.

Houve mudança de lua na sexta-feira proxima, mas apesar d'isso continua o mau tempo.

Os ultimos dias tem-se apresentado chuvosos e frios; e se a inclemencia do tempo continua d'este modo, teremos de lamentar mais prejuizos, senão algumas desgraças.

Os rios Ave e Selho pouco tem abatido de volume posteriormente ao ultimo temporal, de que demos noticia.

Acabaram no dia 30 de novembro proximo as audiencias geraes n'esta comarca, correspondentes ao segundo semestre de 1876.

No dia 7 entraram a julgamento: Anna Benedicta, de Cabeceiras de Basto, pelo crime de furto, e Anna d'Oliveira—a Canada—da freguezia de S. João das Cal-

das, pelo mesmo, sendo ambas absolvidas.

No dia 8 entraram: Domingos Cardoso, da freguezia de Fermenções, e Joaquim Cardoso, da freguezia de S. João de Ponte, Pedro José da Costa, da freguezia de S. Thomé de Caddellas. Este pelo crime de falsificação, foi absolvido; e aquelles pelo crime de furto foram condemnados, o primeiro em seis mezes de prisão nas cadeias d'esta cidade, e o segundo em 1 anno de prisão nas mesmas cadeias.

No dia 10: Devia entrar Luiz José Cardoso—o Remexido—pelo crime de furto e abusos de confiança, cuja audiencia, por falta de uma testemunha foi adiada para o dia 5 do corrente, não tendo ainda lugar n'este dia o julgamento, pelo mesmo motivo.

No dia 14: Joaquim de Figueiredo e Manoel d'Almeida, de Moreira de Coegos, pelo crime de roubo e uso d'armas. O primeiro foi condemnado em 8 annos de degredo na Africa Occidental, e o segundo em 3 annos de degredo também para o mesmo territorio.

No dia 15 entraram: Antonio Mendes,—o Capitão—da freguezia de S. João das Caldas, e Rosa Maria, lavadeira, d'esta cidade. O primeiro era accusado pelo crime de ferimentos e damno, e a segunda por expor uma criança recém-nascida. Foram absolvidos.

No dia 16: Gaspar Augusto da Cruz, da cidade de Braga, pelo crime de furto. Foi condemnado em 1 anno de prisão.

Entraram no dia 17 a julgamento: Lourenço Marques, e filhos Francisco e Manoel, da freguezia de Santa Maria de Airão, accusados pelo crime de ferimentos e damno. Foram absolvidos.

Dia 20: Manoel Antonio Fraga e Antonio Fernandes Prado, ambos d'esta cidade, accusados pelo crime de ferimentos, sendo absolvidos.

No dia 21 entraram: João Pereira da freguezia de Santo Estevão da Veiga, accusado pelo crime de furto, e Canullo Ribeiro Cardoso, da de S. Torquato pelo crime de homicidio involuntario. Foram absolvidos.

No dia 22: Joaquim de Oliveira, carpinteiro, d'esta cidade, accusado por ferimentos, e José de Meireles Leite de Cabeceiras de Basto, accusado pelo mesmo crime, sendo ambos absolvidos.

Entraram no dia 24: João de Oliveira, conhecido por João de Arango, criado de servir na freguezia de Creixomil, e Antonio Ferreira Cardoso, da freguezia de S. Paio de Figueiredo. O primeiro pelo crime de ferimentos, e o segundo pelo mesmo crime. Foram ambos absolvidos.

No dia 28: Antonio Ovas, e João Mendes Ribeiro, d'esta cidade, por ferimentos, sendo absolvidos.

Dia 29 entrou: Joaquim José Antunes, d'esta cidade, accusado pelo crime de ferimentos. Foi condemnado em 15 dias de prisão ou 1\$500 reis de multa.

No dia 30: Miguel Joaquim Fernandes, d'esta cidade, accusado pelo crime de furto. Foi condemnado em 1 anno de prisão nas cadeias d'esta cidade.

CORREIO DE LISBOA

5 de dezembro

(Correspondencia para o «Imparcial»)

Meu bom amigo.

O inverno continua descabeladamente; ha tres dias que chove de uma maneira espantosa, não se vê quasi ninguém percorrendo as ruas.

Ha tempo as fazendeiras queixam-se por não haver chuva, hoje queixam-se por a haver demasiada.

Entretanto os generos em ge-

ral augmentam de preços, sem que ao menos um faça alguma pequena differença, para mais barato; o pão conserva-se pelo mesmo preço, tudo caminha bem; o negocio diminui, a chuva interrompe completamente esse pouco que se fazia ao governo continua silencioso para com as infamias que os senhores estão praticando a todo o instante. Sim estes senhores senhores, cavalheiros, não digo d'industria, mas sim humanitarios, fazem perfeitamente bem, toda a vez que se possa ter um ramo de commercio, onde se pode fazer toda a qualidade de pantomime e infamia, sem que ninguém os reprimia ao menos, e que esse commercio tenha consumo como acontece com o das rendas das casas, porque ninguém ha-de morar na rua, vendo-se por conseguinte obrigado a pagar não só o que as casas não valem, mas até a vontade e os caprichos dos senhores quasi todos em geral devendo alguns á indignidade de seter que lhe acrescentar ao nome de senhorio o seguinte epitaphio. O canalha do senhorio, nome de todo o ponto bem cabido, porque os nossos estimaveis leitores, prefeitamente sabem que isto é um ramo de commercio que não está á altura de qualquer freguez dizer: e caro não compro ou não quero, o proprietario do estabelecimento, e cavallo, não quero mais negocios com elle ficando assim as contas liquidadas sem que o cliente continue a ser prejudicado ou incommodado, visto que a liberdade do commercio assim permite de parte a parte e que dá latitude a certos abusos, mas que o freguez remedia perfeitamente abandonando os estabelecimentos que tal praticaram; agora casas é que não podem assim abandonar, as casas é que não estão á altura de todo e outro qualquer ramo do commercio, as casas, são finalmente um serio e importante ramo do commercio, que ninguém pode prescindir d'ellas, sendo preciso portanto que o governo tome energias e promptas providencias e que os jornaes ministeriaes, tratem com maior energia esta questão e não apresente como ha dias um apresentou, ideias de projectos para as camaras porque isso é estar a entreter os papalvos por que todos sabem como são estes projectos de camaras, que não servem de nada, e que morrem lá em discussões; mas o que mais que me ignora é que isto não pode continuar assim, que o resultado ha-de ser funesto, e que está por pouco a rebentar o vulcão e depois veremos se o governo continua silencioso e a rir-se, com estas e outras declarações, que toda a imprensa repetidas vezes lhe tem feito, sem que até hoje haja a mais leve esperança de o governo intervir, em tão infame abuso.

O sr. dr. Pereira foi despropondo, saindo certo o que nós sempre dissemos, que entendiamos que o sr. dr. Pereira seria incapaz de concorrer para similhante crime. Folgamos, por termos acertado, o que muitas vezes, assim não acontece, não de firme proposito mas por sermos mal informados, apesar de sermos escurpulosos em não irmos além da verdade; agora o que não folgamos, e até sentimos é que não haja mais escrupulo, e todo o cuidado da parte dos senhores juizes em pronunciarem qualquer pessoa, sem plausiveis provas para o fazerem.

A pronuncia injusta deve imputar certa responsabilidade, a desproponeção prova, que a pronuncia foi injusta, o individuo ou individuo, fica desaffrontado, agora o que não fica é livre de ter sido vexado, altamente incommodado e prejudicado. Perguntemos:

Quem recupera estes males? Deve ser o governo, visto que o sr. juiz se enganou como é facil na sua alta missão, nem achamos o exm.o

...juiz em questão, capaz do con-
...rio porque o conhecemos que é
...a extenção da palavra e digno
...do maior respeito nem só pelas
...suas qualidades como até pela sua
...inexplicaveljustiça;mas ao governo
...é a quem cabe remediar estes er-
...ros d'officio se acaso o são, pois
...nós sempre entendemos que o sr.
...dr. Pereira, e toda a sua familia,
...devia ser presa, em vista da morte
...de Cypriano Soares, que consta ser
...feita em casa do sr. dr.; mas isto
...apenas para inqueritos, mas nun-
...ca achamos o sr. dr. Pereira nas
...circumstancias de poder ser pro-
...nunciado, como cúmplice na mor-
...te, que repetimos e terminamos
...este assumpto lastimando nem só
...esta pronuncia, como até o pouco
...cuidado e escrupulo que houve n'el-
...la. Com toda a certeza devida a ze-
...lo de mais, ou a informações falsas,
...e folgaremos que sirva de inenda
...para haver mais cuidado para o
...futuro em qualquer outra pronun-
...cia, porque o que valeu foi dar-se
...este caso com um homem que dis-
...põe de meios, alias jazeria na pri-
...são, até responder, podendo-se as-
...sim desgraçar um homem e uma
...familia!!!...

A igreja de S. Vicente está-
se preparando para receber o pre-
cioso cadaver do sempre chorado,
respeitado e prezado nobre duque
de Saldanha, a quem se deve a tran-
quilidade d'este pacifico paiz que
tem tido um ministerio, que tem ti-
do identicos poderes é o unico, que
mais deixa gratas e profundas re-
cordações; parece que estamos
vendo aquelle caracter bondoso,
aquelle coração condoido, aquelle
talento elevadissimo, aquelle ho-
mem de guerra, que tarde ou nun-
ca Portugal possuirá quem o pos-
sa egualar, tanto no saber, como
na valentia, juntando a estes inex-
plicaveis predicados ser o amigo
da pobreza, o fallar com o soldado,
com a mais amabilidade, do que mu-
ltos generaes fallam, fallam dos
commoventes dos corpos, não fican-
do aqui só a sua bondade, provan-
do a toda a hora que se lhe facilita-
va que acudia aos necessitados com
a maior promptidão e satisfação
possivel, devido não só a sua gran-
deza d'alma, mas até talvez aos
seus elevados principios, que não
se encontram com facilidade em
qualquer general.

A corveta «Rainha de Portu-
gal» que transporta o cadaver do
nobilissimo duque de Saldanha de-
ve chegar aqui no dia 11 ou 12 do
corrente, e não no dia 3 como por
engano dissemos.

Acompanha-o a respeitavel
duqueza, e um antigo criado. Obon-
doso duque morreu pobre; á hora
da morte só se lembrava se sua
esposa, viria a passar necessidade,
chorava como uma criança e pon-
cas horas depois de dizer o que
acima dizemos falleceu, vendo-se a
triste viuva, sem um real para acu-
dir ás despesas que o acto lhe pe-
dia, achando-se com um subdito
inglez antigo do fadoo que lhe va-
leu promptificando-lhe todo o di-
nheiro que precisasse; agora espe-
ramos ver qual a recompensa que
o governo dá a este milordy, que
praticou tão grande generosidade
á viuva do primeiro homem do nos-
so paiz, evitando assim o cabrimos
no ridiculo, por mais de uma vez.
A rainha Victoria escreveu logo
por seu proprio punho á duqueza
da do-lhe os pezames, e não é pre-
ciso dizermos mais para justificar-
mos a respeitabilidade e sympathia
que ate mesmo os monarchas es-
trangeiros tinham pelo sempre
chorado duque de Saldanha.

CORREIO DAS SALIAS

Suas Magestades passam sem
novidade na importante saude, es-
tando restabelecido do pequeno
incommodo que teve o sr. D. Fer-
nando.

—Recebeu o nome de Victo-
ria a filha dos duques de Edembur-
go, que nasceu em Matta.
—E' hoje o anniversario nati-
cicio do sr. Guilherme Frederico de
Portugal Faria.
—O sr. José Ribeiro Cunha
Junior, faz hoje annos.
—E' hoje o anniversario nati-
cicio do filho do fallecido conde de
Castello Branco, o sr. João Tri-
gueiros Martet.
—E' hoje o anniversario nati-
cicio do sr. Visconde de Prine.
—A excm.^a sr.^a D. Virginia
Eduarda de Chaly, faz hoje annos.
—E' hoje o anniversario nati-
cicio da excm.^a sr.^a D. Adelaide
Cecilia Pereira Seabra.
—O sr. Ruy Albuquerque
d'Orey, faz hoje annos.
—E' hoje o anniversario nati-
cicio do commandante das guar-
das municipaes o sr. general João
Pedro Suwalbach.
—O sr. Francisco Botelho
Fonseca, faz hoje annos.
—Está incommodado o sr.
visconde de Pinheiro.
—Sua Magestade El-rei e a
rainha assiste á festa de N. S. da
Conceição na igreja patriarcal da
Sé no dia 3 do corrente.

Lisboa.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

resumo do activo e passivo em 30 de
novembro de 1876.

ACTIVO	
Caixa existencia em metal	39.872.4000
Letras descontadas e a receber	294.418.3340
Agencias no paiz	57.412.8046
Idem no estrangeiro	12.628.8813
Devedores e credores geraes	25.767.8016
Empeitimo sobre penhores	173.406.8765
Idem hypotheca	6.300.4000
Contas correntes com garantia	60.677.8844
Papeis de credito	63.816.3383
Movels eza—forte e utensilios	1.973.7665
Despesas da instalação custo e sellos d'ações	4.135.3247
Edificio	10.860.8000
accionistas	15.943.7555
	767.221.8775

PASSIVO

Capital	600.000.0000
Depositos á ordem	21.112.5382
Idem a prazo	132.490.3333
Dividendos a pagar	2.725.8025
Obrigações a pagar	1.021.5412
Fundo de reserva	900.8000
Lucros e perdas	8.961.4578
	767.211.8755

Os directores,
Joaquim José d'Azevedo Machado
José Maria da Costa
José Chrysostomo da Silva Basto

PELO AMOR DE DEUS!

João Mendes—o Pena Brava—
morador no Largo das Hortas,
continua a lutar com uma das
mais terribes enfermidades—a ti-
sica—e por isso confiado na extre-
ma generosidade do publico vima-
ranense, e especialmente nas al-
mas bem formadas, vem por este
meio pedir uma esmola pelo Amor
de Deus, para não morrer de fome.

Maria dos Santos, moradora
por caridade no convento de S.
Francisco, achando-se impossibili-
tada de trabalhar, em virtude de
um cancro que de dia para dia lhe
augmenta os soffrimentos e achan-
do-se em completa indigencia, vem
por isso pedir ás almas bemfe-
zas que pela Sagra morte e paixão
de Jesus Christo a soccorram com
o obulo da caridade, para não pere-
cer á mingua de alimento.

SAUDE A TODOS sem me-
dicamen-
tos, nem despesas, com o uso da
deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões
(dispepsias gastica, gastralgia,
flegma, arrotos, amargor na bo-
ca, pituitas, nuseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, bexigas, diar-
rhea, disenteria, colicas, tosse,
asthma, falta de respirações, oppres-
são, congestões, mal dos nervos dia-
betes, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ali-
to, dos bronchios, da bexiga, do ti-
gado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue,
83.030 curas entre as quees, con-
tam-se a do duque de Plaskov,
das excellentissimas senhoras
marqueza de Brehan duqueza de
Casti-suart, dos excellentissimos
sr.^s Lod Stuart de Beries, par d'In-
glaterra, o doutor e professor War-
zer, o professor e doutor Benecke,
etc. etc.

N.^o 40.842: M.^{ma} Marie Joly,
de cincuenta annos de constipação,
indigestão, nervoso, insomnios, as-
thma, tosse, batos, espasmos e
nuseas.—N.^o 46.270: M. Robert-
ts, d'uma constipação pulmonar,
com tosse, vomitos, constipação e
surdez de 25 annos.—N.^o 46.210:
O doutor em medicina Martin,
d'uma gastralgia e irritação de es-
tomago, que o faziam vomitar 15 a
18 vezes por dia, durante oito an-
nos.—N.^o 46.744: o doutor em
medicina Shorland, d'uma hydro-
pisia e constipação.—N.^o 45.822:
M. Balwin, completa prostração,
paralyia da bexiga e dos membros,
em consequencia de excessos da

Cura n.^o 80.416

O pontor F. W. Benecke, pro-
fessor de medicina da Universidade
da Marbourg, refere-se da maneira
seguinte á clinica do Berlin, em 8
de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo
a vida de um de meus filhos á Re-
valescière du Barry.»

«A criança, na idade de quatro
mezes, soffria, sem causa aparente,
uma atrophia completa, com con-
tinuos vomitos, que resistiam a to-
dos os tratamentos da sciencia me-
dica. A Revalescière restabeleceu-
lhe completamente a saude em seis
semanas.

Seis vezes mais nutritiva do
que a carne, sem esquentar, eco-
nomisa cincoenta vezes o seu pre-
ço em remedios—Preços fixos de
venda por miúdo em toda a pe-
ninsula.

Em caixas de folha de lata de
1/4 kilo 300 reis de 1/2 kilo 800
reis, de 1 kilo 1.500 reis; de 2
1/2 kilos 3.200 reis.

Os biscoitos da Revalescière
que se podem comer a qualquer
hora vendem-se em caixas a 800 e
1.400 rs.

O melhor chocolate para a
saude é a Revalescière chocolata-
da ella restitue o appetito, digestão,
sonno, energia e carnes duras ás
pessoas e ás crianças as mais fra-
cas, e sustenta dez vezes mais
que a carne, e que o chocolate or-
dinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas
de 24 chavenas, 800 reis de 48
chavenas de lata de 500 reis; folha
1.500 reis de 120 chavenas 3.200
reis ou 23 reis por cada chavena.

Barry du Barry &
C.^a —Place Vendôme 26, Paris;
77, Regente Street Londres; Val-
verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogus-
tas, mercieiros, etc. das provin-
cias devem dirigir os seus pedidos
ao Deposito Central sr. Serzedel-
lo & C.^a, Largo do Corpo Santo.

16, Lisboa, (por grosso e miúdo,
Azevedo Filhos, praça de D. Pe-
dro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua
Aurea 12. Porto, J. de Souza Fer-
ra & Irmão, rua da Banharia 77.
Guimarães, António José
Pereira Martins, pharmaceutico
Antonio d'Aranjo Carvalho, mer-
cearia—campo da Feira, 1. José
Joaquim da Silva, droguista Rua
da Rainha.

ANNUNCIOS

BOMBEIROS VOLUN- TARIOS

A ASSOCIAÇÃO DE
Bombeiros Voluntarios de Guimarães, convida
por este meio, todos os indi-
viduos que desejem ser so-
cios protectores da mesma a
inscreverem o seu nome no
catalogo d'aquelles, concor-
rendo assim para o engran-
decimento d'uma tão huma-
nitaria instituição.

Ossenhores que desejem
sel-o, poderão assignar o seu
nome em casa dos sr.^s José
Joaquim da Costa, no Campo
do Toural, e Domingos José
Ribeiro, na rua da Rainha.

Banco Commercial de Guimarães

POR precisão vendem-
se 50 acções d'este
Banco, juntas ou separadas,
por menos alguma cousa de
40.000 reis. Tracta-se em
Braga, rua de D. Pedro V n.^o
25.

COLLEGIO MINERVA

SOB A DIRECÇÃO DO EXC.^{mo} SNR.

MANOEL ALVES DE CASTRO

RUA DE S. FAUSTINO, EM BRAGA

O PROFESSORADO abaixo assignado, confiando
na accitação com que o publico tem recebido os
seus zelosos trabalhos de leccionação, fundou um collegio
na rua de S. Faustino (entre o campo das Theresinhas e Gua-
dalupe) n'uma casa com inexcitaveis condições para to-
das as vantagens de educação moral e letteraria, sob a di-
recção do muito digno professor do Lyceu do Seminario o
exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. Manoel Alves de Castro.

Recebe alumnos internos até 16 annos d'idade, pela
quantia de 9\$000 reis mensaes, afóra as aulas de instrucção
secundaria.

Admitte alumnos semi-internos e externos; para estes,
como para aquelles, haverá todas as aulas do Lyceu.

Aos paes de familia, e aos alumnos que desejarem cur-
sar as aulas do respectivo Collegio, dar-se-ha o regulamen-
to e todos os esclarecimentos precisos.

AULAS

Instrucção Primaria...
Portuguez do 1 e 2 anno
Rhetorica...
Francez...
Conversação Franceza...
Latim e Latinidade...
Inglez...
Allemao...
Grego...

Dezenho (curso completo)
Geometria...
Mathematica...
Introdução...
Philosophia...
Geographia e Historia...


**Carros para o caminho
de ferro de Famali-
cão**
BOM SERVIÇO

COUTO & SANTA MA-
rinha participam aos
seus amigos e freguezes que
continuam com as suas car-
reiras de Villa Nova de Fa-
malicão á estação do cami-
nho de ferro, ás 4 horas da
madrugada e 10 horas do
dia.

Guimarães 18 de dezem-
bro de 1876.

Couto & Santa Marinha.

ENXERTOS DE LARANJEIRA

DA MELHOR QUA-
lidade dos arra-
baldes de Coimbra. Re-
cebem-se encomen-
das na rua de D. Pedro
n.^o 32—2.^o Porto, aonde
se dão os esclarecimen-
tos precisos.

MADEIRA DE CASTANHO

QUEM pertender com-
prar uma porção de
muito boa qualidade, por pre-
ço rasoavel, pode dirigir-se a
Domingos José de Souza Ju-
nior, negociante na Praça do
Toural.

COLLEGIO MINERVA

SOB A DIRECÇÃO DO EXC.^{mo} SNR.

MANOEL ALVES DE CASTRO

RUA DE S. FAUSTINO, EM BRAGA

O PROFESSORADO abaixo assignado, confiando
na accitação com que o publico tem recebido os
seus zelosos trabalhos de leccionação, fundou um collegio
na rua de S. Faustino (entre o campo das Theresinhas e Gua-
dalupe) n'uma casa com inexcitaveis condições para to-
das as vantagens de educação moral e letteraria, sob a di-
recção do muito digno professor do Lyceu do Seminario o
exc.^{mo} e revd.^{mo} sr. Manoel Alves de Castro.

Recebe alumnos internos até 16 annos d'idade, pela
quantia de 9\$000 reis mensaes, afóra as aulas de instrucção
secundaria.

Admitte alumnos semi-internos e externos; para estes,
como para aquelles, haverá todas as aulas do Lyceu.

Aos paes de familia, e aos alumnos que desejarem cur-
sar as aulas do respectivo Collegio, dar-se-ha o regulamen-
to e todos os esclarecimentos precisos.

AULAS

Instrucção Primaria...
Portuguez do 1 e 2 anno
Rhetorica...
Francez...
Conversação Franceza...
Latim e Latinidade...
Inglez...
Allemao...
Grego...

Dezenho (curso completo)
Geometria...
Mathematica...
Introdução...
Philosophia...
Geographia e Historia...



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' do liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	130 reis	Moscatei	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1854	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	140 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . . . ebastrão; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellecto e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

BOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVERAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de forma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

« Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religião, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Iysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos,

PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	27800 réis
Por semestre	14450 «
Por trimestre	8720 «
Por folha avulso ou supplemento	740 «

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n.º 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paulo, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes tenham competente legalisados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

P REÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	35200 réis
Por semestre	17600 «
Por trimestre	8800 «
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	70000 «

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTEM A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecha nica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Afonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, da Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio, dentro do porto dos Banhos, PORTO; e em Villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR

dos

MORGES DE MONACO



QUYRON DE SEBON

son

ROCI7

Este precioso licor é composto das plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos de Montecarlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay—Bordona.

Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. João, 89.
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 76.

Para venda por minuto

Nas principaes casas de mercaderias, confitearias, etc.

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

TEM depositos de champagne, cognacs, Better, C. Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capilé, Gomme, e Orçata.
Preços sem competencia!

TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia lettras t 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.